

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO

HEALTH PROFESSIONALS' KNOWLEDGE REGARDING THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY FOR PELVIC FLOOR DYSFUNCTIONS

CONOCIMIENTOS DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD SOBRE LA IMPORTANCIA DE LA FISIOTERAPIA PARA LAS DISFUNCIONES DEL SUELO PÉLVICO

Danielle Costa do Nascimento¹
Lorrainny Nassara Soares Moura²
Raquel Silva dos Santos³
Pâmella Andrya Santos da Silva⁴
Daniely Cássia Aguiar Martins⁵
Lorena Guimarães Ferreira⁶
Marcos Manoel Honorato⁷

RESUMO: Esse artigo buscou investigar o nível de conhecimento dos profissionais da Atenção Básica em Saúde sobre a fisioterapia como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e transversal, realizado com nove profissionais de saúde, entre técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e fisioterapeutas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado aplicado presencialmente, e os resultados foram analisados por estatística descritiva simples. A amostra foi constituída por profissionais de ambos os sexos, com idade entre 25 e 35 anos. Os resultados demonstraram que 66,66% dos participantes classificaram seu nível de conhecimento sobre a importância da fisioterapia na saúde da mulher como bom, além de todos apresentarem uma percepção positiva quanto à atuação do fisioterapeuta no tratamento das disfunções do assoalho pélvico. Conclui-se que, embora a maioria dos profissionais reconheça a relevância da fisioterapia nesse contexto, ainda existem lacunas relacionadas ao conhecimento e às práticas de encaminhamento, evidenciando a necessidade de ações de educação permanente que fortaleçam a assistência prestada na Atenção Básica.

I

Palavras-chave: Fisioterapia. Atenção básica de saúde. Assoalho pélvico.

¹ Fisioterapeuta, Hospital Regional do Baixo Amazonas, Santarém, Pará, Brasil.

² Fisioterapeuta, Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará, Brasil.

³ Discente do curso de Medicina, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta, docente do Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará, Brasil.

⁵ Fonoaudióloga, Mestra em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará, Brasil.

⁶ Assistente Social, Mestra em Promoção da Saúde, docente da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Santarém, Pará, Brasil.

⁷ Médico neurologista, Doutor em Ciências, docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará, Brasil.

ABSTRACT: This article aimed to investigate the level of knowledge among primary health care professionals regarding physical therapy as a treatment option for pelvic floor dysfunctions. This was a quantitative, exploratory, cross-sectional study involving nine health professionals, including nursing technicians, nurses, physicians, and physical therapists. Data were collected via an in-person, semi-structured questionnaire, and results were analyzed using simple descriptive statistics. The sample consisted of professionals of both genders, aged between 25 and 35 years. The results showed that 66.66% of participants rated their knowledge regarding the importance of physical therapy in women's health as "good," and all held a positive perception of the physical therapist's role in treating pelvic floor dysfunctions. It is concluded that, although most professionals recognize the relevance of physical therapy in this context, there are still gaps in knowledge and referral practices, highlighting the need for continuing education initiatives to strengthen the care provided in primary health care.

Keywords: Physiotherapy. Primary Health Care. Pelvic Floor.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo investigar el nivel de conocimiento de los profesionales de atención primaria de salud sobre la fisioterapia como opción de tratamiento para las disfunciones del suelo pélvico. Se trató de un estudio cuantitativo, exploratorio y transversal en el que participaron nueve profesionales de la salud, incluyendo técnicos de enfermería, enfermeros, médicos y fisioterapeutas. Los datos se recopilaban mediante un cuestionario presencial semiestructurado y se analizaron utilizando estadística descriptiva simple. La muestra estuvo compuesta por profesionales de ambos sexos, con edades comprendidas entre los 25 y los 35 años. Los resultados mostraron que el 66,66 % de los participantes calificó como "bueno" su conocimiento sobre la importancia de la fisioterapia en la salud de la mujer, y todos tenían una percepción positiva del papel del fisioterapeuta en el tratamiento de las disfunciones del suelo pélvico. Se concluye que, si bien la mayoría de los profesionales reconoce la relevancia de la fisioterapia en este ámbito, aún existen lagunas en el conocimiento y en las prácticas de derivación, lo que pone de manifiesto la necesidad de iniciativas de formación continua para fortalecer la atención prestada en la atención primaria de salud.

Palabras clave: Fisioterapia. Atención Primaria de Salud. Diafragma Pélvico.

1 INTRODUÇÃO

O assoalho pélvico, formado por músculos, ligamentos, órgãos reprodutores e estruturas ósseas, sustenta e equilibra o corpo, protegendo órgãos internos e dissipando forças (FANTE JF, et al., 2020). As disfunções do assoalho pélvico podem ocorrer por fatores como hábitos alimentares, multiparidade e obesidade, levando a desequilíbrios musculares (RIBEIRO DC, et al., 2019). Assim, Polden M e Mantle J (2015), destacam que os tipos mais comuns dessas disfunções são: incontinência urinária, incontinência fecal e prolapso de órgãos pélvicos.

A incontinência urinária é definida pela International Continence Society (ICS), como perda involuntária de urina e é tratada com exercícios de fortalecimento muscular do assoalho pélvico (MESQUITA VC, et al., 2020). Conforme descrito por BARACHO E (2018), a incontinência fecal envolve perda involuntária de fezes e resulta de disfunções nos esfíncteres e no assoalho pélvico. Outra disfunção do assoalho pélvico que podem acometer as mulheres são os Prolapsos dos Órgãos Pélvicos (POP), o qual refere-se ao deslocamento descendente dos

órgãos pélvicos de sua posição anatômica normal através da abertura vaginal. Na visão de Da Silva NCS e Livramento RA (2023), a fisioterapia se mostra crucial no tratamento dessa disfunção genital em mulheres porque oferece métodos conservadores e não cirúrgicos que podem melhorar os sintomas e até mesmo evitar procedimentos invasivos.

O tratamento conservador do prolapso de órgãos pélvicos (POP), inclui mudanças no estilo de vida, uso de dispositivos auxiliares e a prática de exercícios físicos regulares. Nesse contexto, a fisioterapia é amplamente reconhecida como a abordagem mais indicada para prevenção e tratamento do POP, desempenhando um papel crucial na reabilitação dos pacientes. De acordo com Morin JB, et al. (2015), a fisioterapia tem como objetivo principal aumentar a resistência dos músculos do assoalho pélvico, prevenir a progressão do POP, reduzir sintomas urinários e retardar ou evitar a necessidade de cirurgias.

Segundo Ribeiro DC, et al. (2019), o bom funcionamento do assoalho pélvico depende da integridade dos tecidos. Os traumas podem enfraquecer a região, resultando em sobrecarga nos músculos do assoalho pélvico. Carneiro MC, et al. (2016) apontam em seu estudo que é importante os profissionais de Atenção Primária à Saúde (APS) compreenderem essas disfunções, que, em muitos casos, são evitáveis e tratáveis.

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), reconhece a importância da presença do fisioterapeuta em diferentes níveis de assistência, incluindo a atenção básica (BARCELLOS LR, et al., 2019). Uma vez que esse profissional desempenha um papel fundamental na prevenção e reabilitação, evitando complicações e gastos desnecessários (FERNANDES AD, et al., 2020). No entanto, ainda há desafios na implementação de suas atividades no Sistema Único de Saúde, como a falta de clareza sobre suas funções (ROCHA AP, et al., 2020).

O Sistema Único de Saúde (SUS), reformulou o conceito de saúde, englobando ações preventivas em todos os níveis de atenção (ROSA CG, et al., 2021). A Atenção Básica foi fortalecida com o Programa Saúde da Família e os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que visam ampliar a atuação de equipes multiprofissionais, onde estão incluídas práticas de reabilitação pelo fisioterapeuta (CARVALHO FRS, 2018).

Este artigo buscou, por meio de uma pesquisa descritiva e de um questionário anônimo, quantificar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde dos bairros Floresta e Amparo sobre a fisioterapia como opção de tratamento para disfunções do assoalho pélvico.

2 MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem quantitativa de caráter exploratório e transversal, onde os dados foram apresentados por estatística descritiva simples. Segundo Will DEM (2012), a pesquisa quantitativa permite classificar e realizar análise traduzindo os resultados em números, para serem classificados e consequentemente analisados. De acordo com Gil AC (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo conquistar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, geralmente quando não se tem ainda informações disponíveis sobre o problema da pesquisa, necessitando, portanto, de um levantamento bibliográfico e entrevistas.

A amostra foi composta por profissionais de saúde da Atenção Básica que atuam na Unidade Básica de Saúde no bairro da Floresta e Amparo, na cidade de Santarém-Pará, na qual foi constituída por 9 participantes. A coleta dos dados ocorreu de forma presencial, nos setores dos participantes e foi realizada por conveniência durante o mês de Outubro de 2024. Para participar do estudo, foram estabelecidos que os profissionais deveriam estar atuando regularmente em uma das unidades-alvo, e consentir formalmente com sua participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue aos responsáveis pela pesquisa. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNAMA, conforme a CAAE nº 81217324.8.0000.0341 (ANEXO 1).

Foram incluídos nesse estudo os profissionais de saúde que atuam na Unidade Básica de Saúde dos bairros Floresta e Amparo, ambos em Santarém-Pará, interessados em participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 1) autorizando a participação. Foram excluídos do estudo, os profissionais de saúde de outras Unidades Básicas que não encaixam no critério de inclusão e os profissionais de saúde da unidade pesquisada que recusaram participar da pesquisa.

Para a verificação das variáveis independentes do estudo, utilizou-se um questionário com perguntas sobre características sociodemográficas e questões relacionadas à importância da fisioterapia no assoalho pélvico. Para uma melhor análise dos resultados, todas as perguntas foram direcionadas à percepção dos participantes sobre a relevância dessa área de atuação fisioterapêutica em seu contexto de saúde e qualidade de vida. Os dados foram organizados e processados por meio de estatística simples.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 9 profissionais, sendo 3 técnicos de enfermagem, 2 enfermeiros, 2 médicos e 2 fisioterapeutas. Observou-se que a amostra foi caracterizada significativamente por indivíduos do gênero feminino (77,770%), estado civil solteiro (55,55%), com área de formação em sua maior parte em Técnico de Enfermagem (33,33%). Com relação à faixa etária, a amostra foi prevalente entre 25 a 35 anos, de ambos os gêneros. (Tabela 1).

Tabela 01 – Resultados do perfil sociodemográfico dos profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde e na área de formação (n=09). Santarém, Pará, Brasil.

Caracterização da amostra		Número de participantes	%
Gênero			
	Masculino	02	22,22
	Feminino	07	77,77
Faixa-etária			
	De 25 a 35	05	55,55
	De 40 a 55	03	33,33
	De 60 a 69	01	11,11
Estado civil			
	Solteiro	05	55,55
	Casado	04	44,44
Área de formação			
	Enfermeiro	02	22,22
	Técnico de Enfermagem	03	33,33
	Médico	02	22,22
	Fisioterapeuta	02	22,22

Fonte: Autores, (2024).

Os resultados referentes à percepção dos profissionais de saúde sobre o nível de conhecimento acerca do fisioterapeuta no tratamento das disfunções do assoalho pélvico estão apresentados a seguir. (Tabela 2)

Tabela 02 - Resultados da entrevista quanto a percepção dos profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde, sobre o nível de conhecimento da fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico (n=09). Santarém, Pará, Brasil.

Perguntas	Número de participantes	%
1) Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre a importância da fisioterapia na saúde da mulher?		
Bom	06	66,66
Regular	03	33,33
Ruim	0	0
2) Como você avalia seu nível de conhecimento sobre as disfunções do assoalho pélvico?		
Bom	07	77,77
Regular	02	22,22
Ruim	0	0
3) Na sua percepção, a fisioterapia é uma aliada importante para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico?		
Sim	09	100
Não	0	0
4) Você conhece alguma disfunção do assoalho pélvico?		
Sim	09	100
Não	0	0
5) Durante suas práticas clínicas, você já atendeu pacientes com disfunções do assoalho-pélvico?		
Sim	07	77,77
Não	02	22,22
6) Para qual profissional você encaminhou este paciente?		
Fisioterapeuta	06	66,66
Médico	03	33,33
Enfermeiro	0	0

Perguntas	Número de participantes	%
Técnico de Enfermagem	0	0
7) Você conhece a atuação do fisioterapeuta como um profissional que trabalha na avaliação, prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico?		
Sim	09	100
Não	0	0
8) Considera que o não tratamento das disfunções pélvicas pode trazer consequências para o paciente?		
Sim	08	88,00
Não	01	11,11
9) Você considera que pode melhorar o nível de conhecimento dos profissionais da atenção básica sobre a fisioterapia para as disfunções pélvicas?		
Sim	09	100
Não	0	0

Fonte: Autores, (2024).

4 DISCUSSÃO

7

No presente estudo, buscou-se investigar por meio de uma entrevista a percepção dos profissionais atuantes na unidade básica de saúde do bairro da Floresta e Amparo quanto ao seu nível de conhecimento sobre a fisioterapia como opção de tratamento das disfunções do assoalho pélvico. Notou-se que na amostra pesquisada prevaleceu o gênero feminino, e a faixa etária entre 25 a 30 anos. Essa característica também foi evidenciada na avaliação dos atributos da atenção primária por profissionais da saúde realizado por Santos NA, et al. (2017), no qual demonstrou que esse fator da mulher como uma profissional da saúde é uma propensão presente na atualidade.

Quando questionados sobre a importância da fisioterapia na saúde da mulher, 66,66% dos participantes classificaram seu nível de conhecimento como bom, ao passo que 33,33% o consideraram regular. Esse resultado está alinhado com o estudo de Stein SR, et al. (2018), no qual destacaram que a maioria dos profissionais assinalaram conhecer a atuação da fisioterapia pélvica e desses, a maioria se deu através do contato com fisioterapeutas da rede. Esse dado evidencia a importância de continuar investindo em capacitações para ampliar o conhecimento sobre o tema.

Bragado MJ, et al. (2022) em seu estudo sobre o conhecimento dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre as disfunções do assoalho pélvico apresentaram uma lacuna tanto em relação à definição e anatomia do Assoalho Pélvico quanto nas causas das disfunções. Essa limitação no entendimento das Disfunções do Assoalho Pélvico impacta na assistência à saúde, criando obstáculos ao diagnóstico dessas condições. No entanto, os achados da presente pesquisa não são condizentes com os resultados de Bragado MJ, et al. (2022), uma vez que 77,77% dos participantes avaliaram seu nível de conhecimento sobre as disfunções no assoalho pélvico como bom, enquanto 22,22% o consideraram regular. Além disso, Rocha AC (2015), relata que o fato da atenção primária à saúde se constituir como porta de entrada para os serviços de saúde, é fundamental que os profissionais reconheçam o impacto das disfunções do assoalho pélvico na saúde da mulher, para que estejam preparados para indicar e conduzir um tratamento adequado.

Outro resultado relevante foi referente ao conhecimento da fisioterapia como uma aliada importante para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico, no qual foi evidenciada uma percepção positiva, uma vez que 100% dos participantes reconheceram tal importância. Corroborando com esse resultado, Santana JA (2021) relata que a fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento de indivíduos com problemas no sistema pélvico, pois as técnicas e intervenções fisioterapêuticas são altamente eficazes na prevenção e na reabilitação dessas condições, o que resulta em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.

Em relação aos encaminhamentos de pacientes com disfunções do assoalho pélvico, 66,66% dos profissionais relataram ter encaminhado para fisioterapeutas, enquanto 33,33% preferiram por encaminhamentos para médicos. Embora os resultados do presente estudo sejam positivos quanto aos encaminhamentos desses pacientes para fisioterapia, estudos anteriores, como o de Piloto AM, et al. (2019), apresentaram resultados divergentes, onde a minoria dos participantes optou por encaminhar os pacientes para a fisioterapia. Isto sugere que apesar da fisioterapia ser amplamente reconhecida, uma proporção significativa de profissionais que encaminham para médicos e não para fisioterapeutas como abordagem inicial.

De acordo com Ferreira F, et al. (2023), no caso da APS, ao não direcionar o usuário para um profissional que comprovadamente possui competência dentro do mesmo nível de atenção, os profissionais estão se posicionando contrários à proposta de resolutividade da APS e ao fluxo de encaminhamentos. A autora ainda ressalta que diversos tipos de disfunções do assoalho pélvico são possíveis de serem manejados, pois mesmo estando no nível primário e dispondo de

tecnologias com densidades menores, a APS dispõe dos recursos necessários para tratamento inicial de diversas condições.

Também pode-se mencionar o relato de experiência do autor Dias SF, et al. (2020), que descreve a criação e implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica o qual contextualiza o fator da distribuição pouco equânime do atendimento de disfunções pélvicas por ela ser uma especialidade recente, pouco difundida e restrita a consultórios particulares e serviços conveniados por rede privada.

No que tange aos participantes reconhecerem a atuação do fisioterapeuta na avaliação, prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico, todos os participantes a reconheceram. Esse achado é importante, pois demonstra que os participantes compreendem a fisioterapia como uma especialidade fundamental tanto no diagnóstico quanto no tratamento. Essa percepção está alinhada com o estudo de Rietjens P, et al. (2016), que evidencia a eficácia da fisioterapia pélvica no tratamento e na prevenção das disfunções do assoalho pélvico, através de exercícios ativos e dispositivos auxiliares como a eletroestimulação, o biofeedback, os cones vaginais, dentre outros que visam restabelecer a ordem pélvica. Além disso, Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher (ABRASFIM), diz que o fisioterapeuta especialista em saúde da mulher é habilitado nesses recursos e tem papel importante ao longo de toda a vida da mulher, seja na promoção e prevenção à saúde como no tratamento e por isso são profissionais de referência no tratamento das disfunções do assoalho pélvico.

9

Outro fator evidenciado foi que 100% dos participantes acreditam que o nível de conhecimento dos profissionais de atenção básica sobre a fisioterapia para Disfunções Pélvicas pode ser aprimorado. Nesse contexto, Donaduzz DSS, et al. (2021) relatam em seu estudo que uma ferramenta crucial para aprimorar a abordagem da disfunção do assoalho pélvico na Atenção Primária à Saúde é a educação permanente desses profissionais. Surgindo como uma proposta inovadora e fundamental neste processo, a educação permanente em saúde preenche lacunas de conhecimentos identificadas no cotidiano de trabalho, transforma as práticas pessoais, os processos de trabalho e consequentemente fortalecem o SUS (FERREIRA L, et al., 2019).

Devido às limitações deste estudo como o pequeno número amostral, faz-se necessário o desenvolvimento de estudos maiores e mais abrangentes. Entretanto os resultados foram tidos como satisfatórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada revelou que, apesar de a maioria dos profissionais de saúde da unidade básica analisada reconhecer a relevância da fisioterapia no tratamento das disfunções do assoalho pélvico, ainda há lacunas significativas no que diz respeito ao conhecimento e às práticas de encaminhamento.

Existe a necessidade de estabelecer protocolos mais claros e promover uma maior conscientização acerca das opções terapêuticas disponíveis nesse campo. A formação continuada e a educação permanente são fundamentais para que os profissionais da atenção básica consigam identificar precocemente as disfunções pélvicas e encaminhar os pacientes de forma adequada. Outrossim, a adoção de estratégias educativas e a elaboração de protocolos específicos podem fortalecer o papel da fisioterapia e assegurar um atendimento mais abrangente e eficaz, resultando em benefícios diretos para a qualidade de vida dos pacientes.

As análises dos dados coletados demonstram que, para proporcionar um excelente atendimento, é essencial investir em treinamentos constantes e desenvolver uma abordagem cooperativa entre as equipes de saúde, essa colaboração permite uma visão mais ampla e integrada do paciente, garantido um tratamento eficaz.

10

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER. Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher. Brasil, 2020.
- BARACHO E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BARCELLOS LRMF, et al. Formação do fisioterapeuta para a atenção básica. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 2019; 9(2): 14-24.
- BRAGADO MJV, et al. Conhecimento dos profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre as disfunções do assoalho pélvico. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(4): 25199-25220.
- CARNEIRO MCA, et al. Desenvolvimento de um manual didático com orientações sobre os músculos do assoalho pélvico e atuação da fisioterapia em uroginecologia. *Revista da Universidade Ibirapuera*, 2016; 11: 30-35.
- CARVALHO FRS. A importância do apoio matricial nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) no município de Patos/PB. *Repositório Institucional do UNIFIP*, 2018; 3(1).

DA SILVA NCS, LIVRAMENTO RA. Intervenção da fisioterapia pélvica no tratamento do prolapso genital: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; 5(5): 3402-3414.

DIAS SFL, et al. Implantação do serviço ambulatorial de fisioterapia pélvica no contexto do Sistema Único de Saúde. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(2).

DONADUZZI DSS, et al. Educação permanente em saúde como dispositivo para transformação das práticas em saúde na atenção básica. *Research, Society and Development*, 2021; 10(5).

FANTE JF, et al. Pelvic floor parameters in women with gynecological endocrinopathies: a systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2020; 66(12): 1742-1749.

FERNANDES ADS, et al. A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2020; 30: e3102.

FERREIRA F, et al. Conhecimento e práticas dos profissionais da Atenção Primária à Saúde acerca das disfunções do assoalho pélvico. *Health Residencies Journal*, 2023; 4(21).

FERREIRA L, et al. Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 2019; 43(120): 223-239.

GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES RJR, et al. Análise do trabalho em equipe multiprofissional para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2019; 18: e0024172.

MESQUITA VC, et al. A prevalência da incontinência urinária em mulheres praticantes de exercícios físicos de alto impacto. *Revista de Pesquisa em Fisioterapia*, 2020; 10(4): 634-641.

MORIN JB, et al. Sprint acceleration mechanics: the major role of hamstrings in horizontal force production. *Frontiers in Physiology*, 2015; 6: 404.

PILOTO AM, et al. Análise das características clínicas em mulheres com disfunções do assoalho pélvico atendidas em um ambulatório no interior da Bahia. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 2019; 13(48 Supl. 1): 109-119.

POLDEN M, MANTLE J. Fisioterapia em obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Editora Santos, 2015.

RIBEIRO DC, et al. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22(6).

RIETJENS P, et al. Importance of proprioception and muscle awareness in the treatment of pelvic floor dysfunctions. *Revista de Pesquisa em Fisioterapia*, 2016; 9(2): 123-132.

ROCHA ACP. Conhecimentos, atitudes e prática de médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em relação à incontinência urinária feminina. Dissertação. 2015.

ROSA CG, et al. Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, 2021; 27: 255-263.

SANTANA JA. O papel da fisioterapia no tratamento de disfunções do assoalho pélvico. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2021; 25(4): 123-130.

SANTOS NA, et al. Avaliação dos atributos da atenção primária por profissionais de saúde. *Revista de APS*, 2017; 20(3).

STEIN SR, et al. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. *Revista de Ciências Médicas*, 2018; 27(2): 65-72.

WILL DEM. Metodologia da pesquisa científica. 2. ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2012.